

1940:-INFORMAÇÃO-

Não podemos deixar de notar o desenvolvimento que está a ter a leitura do "SOL NASCENTE" e do "DIABO": Revistas creadas sem nenhuns fins politicos,mas exclusivamente culturais, fôram a pouco e pouco passando para as mãos da juventude que pensa marxistamente e transformados por ela em revistas com caracter mais politico que cultural. A remodelação começou primeiro pelo "SOL NASCENTE", que arrastou tempos depois o semanário a Lisboa. Influenciada pelas leituras das Edições Sociais Internacionais francôesas e pelas revistas e livros da autoria de escritores marxistas da França, Inglaterra, Estados Unidos e Brazil, esta juventude assimilou facilmente a tarefa que se estava a desenvolver no estrangeiro e tratou de imita-la no nosso País. O P.C.P. quanto a mim, embora aparentemente pareça difficil de demonstrar, não exerceu qualquer influencia directa do B.C.P. todavia eu sei que a linha seguida por estas revistas foi mais por vontade dos intelectuais marxistas quererem formar uma revista só deles, que caracterizasse a sua personalidade e enchesse de vaidade quem nelas colaborasse. Ergueram-se em dirigentes das "massas" e julgam-se, pelos seus artigos, os porta-vozes dos trabalhadores portugueses. Pensam e acreditam em tornar mais tarde o "SOL NASCENTE" no orgão official do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES, ou melhor, substituírem o "AVANTE". Não acredito que entre estes jornais e o PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES haja uma relação directa que nos leve a supôr a

a subordinação dos primeiros ao segundo. No PARTIDO COMUNISTA existiu sempre uma certa aversão aos intelectuais escrevinhadores, a ponto de todos os académicos ficarem, quando o quizessem, organizados sob o controle do P.C., mas fóra da organização do P.C.P.

Suponho ter sido mesmo creada uma organização académica, afastada da organização própria, talvez uma imitação do Bloco Académico Anti-Fascista ou da Associação Académica Anti-Católica e Anti-Fascista - A.A.A. Pode, não afirmo o contrario haver entre os elementos do secretariado e alguns rapazes que colaboram nas revistas, amizades pessoais e troca de impressões acerca do caracter politico das revistas, mas não deve existir subordinação, sobretudo, material. Conheço as dificuldades que o "SOL NASCENTE" tem atravessado e creio que, só de papel, está a dever mais de 4.000 escudos a quem o fornece.

Os empreendimentos notados são, regra geral, de caracter particular. Não existe verdadeiramente uma organização que os force a colaborar sistematicamente nessas revistas. Uns arrastam os outros a escrever. Uns exigem aos outros colaboração para as revistas. Todos querem ter a consciencia de que devem escrever e de que não podem faltar com essa colaboração. Sei bem o que afirmo, porque não vai ha muito tempo ao Porto, e sem nenhum caracter politico, tentei reunir sob uma especie de comissão todos os intelectuais que se comprometessem a dar colaboração mensal. Pensava eu em fazer uma penetração em muitos jornais provincianos e crear neles páginas para "gente moça". Não consegui nada. Individualmente, fazem mais que em conjunto e a razão explica-se: - Nenhum quer ser mandado ou receber directivas de qualquer outro. Na sua totalidade são vaidosos, intriguistas e interesseiros. Só praticam actos que dão muito nas vistas, mas como estes actos requerem sacrificios, preferem ficar quietos. Nenhum dos muitos que

conheço aqui no Porto, seria capaz de estar organizado no P. C.P. Dizem fazer mais colaborando nos jornais culturais que distribuir "balas de papel" -panfletos-. Ao menos, afirmam-no, , creamos confiança e damos ao operário uma consciência de classe. A maior parte supõe-se perseguida pela Polícia, devido aos seus escritos, e vítimas da situação.

Os colaboradores do "SOL NASCENTE" aqui no Porto, que conheço pessoalmente, são: MANUEL AZEVEDO, revê as provas e tem o arranjo -composição - do jornal; o BARROSO, que além de Director da revista, tem a seu cargo uma página cultural num jornal de Ilhavo; o JOÃO ALBERTO, o JOSÉ DE CASTRO, o GESTA e o AFONSO RIBEIRO.

Em COIMBRA, além do JOFRE, ha uma comissão composta entre outros que não conheço sequer de nome, pelo FERNANDO NAMORA, JOAQUIM NAMORADO e CACHOFEL.

Em Lisboa, o chefe redactorial de o "DIABO" está encarregado de tratar de todos os assuntos referentes a "SOL NASCENTE" e vice-versa.

Em VIZEU existia uma página cultural dirigida pelo LOBÃO VITAL e mulher. A censura proibiu-a, mas em paginas dispersas de "O TRABALHO" continua a publicar-se colaboração identica, compilada por ambos.

EM PONTE DE SOR e em VILA REAL DE SANTO ANTONIO existem páginas culturais com a colaboração da maior parte dos supracitados.

De todos os colaboradores, há um que merece referência especial: - PITEIRA SANTOS, que habita na AMADORA, fez durante muito tempo parte do Bloco Académico como secretário. Era um elemento de ligação entre Lisboa, Coimbra e Porto e ~~XXXXXXXXXXXX~~

encontrei-me com ele, aqui no PORTO por duas vezes, pela descrição que dele me fez o JOFRE, suponho não me enganar. Deve estar em contacto com qualquer elemento do central, visto alguns elementos do central, tem sido assim de ha anos para cá, viverem mais uma vida de intellectuais, com discussões nos cafés, do que propriamente uma vida revolucionária.

Iniciou-se há tempos a formação dum Nucleo Pedagógico denominado "ANTERO DO QUENTAL" sob a direcção do AGOSTINHO DA SILVA e do ALVARO SALEMA. Abortado no seu inicio, por razões que desconheço, este melro propunha iniciar um vasto programa de cultura e educação, formando escolas em todos os centros e regiões do país e organisando palestras culturais sobre os mais variados assuntos. Nenhum caracter politico seria dado a este Nucleo. Contudo, e apesar de não ter havido possibilidades de o criar com as bases que os estudantes concediam, tem-se feito diversas palestras e saem mensalmente uns cadernos de divulgação.

No Porto pediu-se auxilio a alguns rapazes para apoiar esta iniciativa, mas eles negaram-se porque não era de grande interesse fazer palestras sobre a aviação, o alfabeto, o linho, etc. Queriam trabalhar para fins imediatos e não perder tempo com aquelas ninharias. Fui um dos convidados para a formação duma comissão no Porto, orientada principalmente pelo ROGERIO AGOSTINHO DA SILVA, primo do AGOSTINHO DA SILVA, e aceitei. Mas até á data não se voltou a falar no assunto.

Em Viana, depois do desaparecimento do "LUME NOVO", o ALVARO SALEMA parecia querer tentar a formação dum grupo cultural que organisasse palestras e escolas. Desconheço, por enquanto, até

que ponto ficou a sua iniciativa, mas suponho-a fracassada. O meio em Viana não se presta, porque os que têm possibilidades de desenvolver esse trabalho, se julgam ameaçados e perseguidos.